

VIVÊNCIAS COM O SORVEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO DO PIBID

Gabriel Moura de Oliveira ¹
Josenilda Joseilda Dos Santos ²
Isabela Natália Arcanjo Mendes ³
Estefani Caetano de Lima ⁴
Elvis Rodolfo Rodrigues Dantas ⁵

[¹] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, gabriel.mourao@ufpe.br;

[²] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, josenilda.jsantos@ufpe.br;

[³] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, isabela.natalia@ufpe.br;

[⁴] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, estefani.lima@ufpe.br;

[⁵] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE elvys13rodolfo@gmail.com;

RESUMO:

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, gabriel.mourao@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, josenilda.jsantos@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, isabela.natalia@ufpe.br;

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede municipal de Vitória de Santo Antão-PE. O objetivo foi introduzir o Sorvebol como alternativa metodológica para diversificar as aulas de Educação Física, promovendo inclusão, participação e desenvolvimento motor dos estudantes.

As atividades foram planejadas coletivamente pelos bolsistas e supervisionadas pelos professores mentores. A primeira etapa consistiu na apresentação dos materiais e explicação das regras, seguida da vivência prática. Inicialmente houve estranhamento, mas os alunos demonstraram interesse e engajamento após conhecerem a dinâmica do jogo. A prática favoreceu a socialização, a cooperação em duplas e quartetos, o respeito às diferenças e a comunicação entre os colegas.

Do ponto de vista formativo, a experiência contribuiu para o desenvolvimento profissional dos bolsistas, que puderam refletir sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras. Constatou-se que o Sorvebol é um recurso eficiente para ampliar o repertório motor dos alunos, incentivar o protagonismo e tornar as aulas mais atrativas. Os resultados reforçam o papel da Educação Física como espaço de diálogo, participação e transformação, reafirmando o compromisso com uma formação docente crítica e sensível às necessidades escolares.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; PIBID; Sorvebol; Inclusão; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física configura-se como uma área do conhecimento voltada para o estudo das práticas corporais desenvolvidas ao longo da história da humanidade. Assim, dentre essas práticas destacam-se o jogo, a dança, a ginástica, as lutas e o esporte, que por sua vez, devem ser ensinados de modo em que os estudantes tenham acesso a esse rico patrimônio cultural (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O sorvebol é uma forma esportiva nova, criada em 2003 pelo professor Cláudio Mendes em Belo Horizonte, com o propósito de fazer as aulas de Educação física mais animadas e fáceis para as crianças. Seu nome vem da aparência da bola que fica sobre o cone, parecendo um sorvete, e o jeito que joga mistura partes de vôlei com coisas divertidas que ajudam na motivação e crescimento das crianças.

A modalidade, regulamentada depois pela Federação Internacional de Sorvebol, tem regras fáceis e inclusivas: cada pessoa usa um cone para arremessar e pegar a bola, jogando dois sets de 21 pontos em formas solo, de duplas ou quartos.

Em Educação Física nas escolas, especialmente no olhar de uma formação do professor comprometida com a inclusão e mudança, o Sorvebol tem se mostrado um recurso de ensino importante. Uma pesquisa com professores no Amapá mostrou que, mesmo que muitos sabiam sobre a modalidade poucos a haviam usado em aula destacando falhas como a estrutura e recursos como barreiras à sua aplicação

De forma ajudante, o estudo 'Zbol e Sorvebol: das redes para a escola' mostra que as ideias dos professores sobre essas maneiras ainda têm muita resistência à entrada de atividades esportivas novas, por causa da hegemonia dos esportes normais e da ausência de prática com maneiras pedagógicas diferentes.

O presente relato de experiência, realizado no contexto do PIBID com classes do Ensino Fundamental II, quer refletir sobre as vidas reais com o Sorvebol na escola pública, vendo como essa maneira pode se juntar na rotina escolar, promovendo inclusão, crescimento motor e ligação dos alunos, enquanto ajuda na formação de uma identidade docente atenta, criativa e carinhosa.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência descritiva, que visa compartilhar as experiências dos bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta bolsa faz parte do curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco. A experiência foi vivida com alunos do 6º ano em uma escola pertencente à rede municipal e abrangendo turmas do 6º do Ensino Fundamental II. O acompanhamento foi realizado nos turnos da manhã e da tarde, sob constante supervisão dos professores mentores da escola e também pela coordenação institucional do subprojeto. A primeira aula de soverbol consistiu na apresentação dos materiais aos alunos, e em seguida foram feitos alguns questionamentos aos alunos se eles já tiveram contato alguma vez com os materiais. Diante aos questionamentos os alunos responderam que não haviam vivenciado a prática do sorvebol. A proposta surgiu como alternativa metodológica para diversificar as práticas de Educação Física, ampliando as possibilidades de movimento e socialização no contexto escolar.

Inicialmente, observou-se certa estranheza dos alunos diante de uma prática ainda pouco conhecida. Contudo, após a explicação das regras e a vivência orientada, a turma demonstrou grande entusiasmo e engajamento. A curiosidade e o espírito competitivo saudável motivaram a participação, favorecendo o envolvimento de todos, independentemente do nível de habilidade motora. Ao longo da atividade, foi possível identificar avanços tanto no aspecto físico quanto no socioemocional. Os estudantes passaram a se comunicar melhor, a tomar decisões coletivas e a respeitar as diferenças entre os colegas. Destacou-se, ainda, a postura dos alunos com maior facilidade motora, que se colocaram como incentivadores e auxiliares daqueles que apresentaram mais dificuldades, reforçando um ambiente colaborativo.

Do ponto de vista formativo, a experiência proporcionada pelo PIBID revelou-se significativa, pois evidenciou a importância da diversificação de práticas pedagógicas em Educação Física. O sorvebol mostrou-se uma ferramenta eficaz para

estimular a participação e ampliar o repertório esportivo dos alunos, ao mesmo tempo em que favoreceu a construção de vínculos sociais e o fortalecimento da convivência escolar. Assim, a vivência com o sorvebol contribuiu tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação docente dos bolsistas envolvidos, reafirmando o papel da Educação Física como espaço de inclusão, criatividade e desenvolvimento integral. As intervenções pedagógicas ocorreram ao longo do ano letivo, respeitando a rotina escolar e as práticas da instituição de ensino estabelecidas no documento do PIBID. As atividades foram organizadas coletivamente entre os bolsistas para planejar cronogramas, construindo unidades teóricas e práticas com o apoio de mentores amigáveis quando os tínhamos disponíveis.

Ao longo do período de atividade, tentamos abordar questões significativas para o componente curricular de Educação Física. As aulas foram cuidadosamente pensadas em todas as áreas: propósito da aula, nível de aprendizagem almejado, idade dos alunos. O que mais me preocupava no início era envolver todos. Além disso, muito esforço foi realizado para incluir todos e fazer desta uma atividade de trabalho em equipe. Todos os registros e reflexões relatados aqui vêm de anotações feitas pelos bolsistas durante suas reuniões de planejamento ou em sessões semanais após a conclusão de uma atividade. Com esse histórico, mais do que transmitir conhecimento, empenhamos em consolidar o trabalho baseado na prática, fomentar laços com os alunos e, através da experiência, entender qual o significado da educação física.

O processo de análise foi fundamentado na perspectiva crítico-reflexiva de Freire (2005), compreendendo a prática pedagógica como espaço de diálogo, participação e transformação. As observações registradas no diário reflexivo e na observação participante foram organizadas de forma qualitativa, conforme orienta Minayo (2012), permitindo a construção de categorias analíticas emergentes a partir das experiências vivenciadas nas aulas de sorvebol.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Sorvebol é uma modalidade esportiva brasileira criada em 2003, na cidade de Belo Horizonte (MG), pelo professor Cláudio Mendes. Sua proposta inicial surgiu como alternativa pedagógica para diversificar as aulas de Educação Física e ampliar a participação dos estudantes, especialmente no público infantil. O esporte foi pensado para favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e social, oferecendo experiências diferenciadas em relação às práticas tradicionais (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SORVEBOL, 2021).

O jogo é disputado de maneira simples: a pontuação ocorre quando a bola atravessa a rede e toca o solo da quadra adversária. O uso do cone é obrigatório, servindo tanto para recepcionar quanto para arremessar a bola. As partidas podem ser organizadas em três modalidades: individuais (1x1), em duplas (2x2) ou em quartetos (4x4) (MENDES; CARNEIRO, 2021).

A expansão do Sorvebol começou poucos anos após sua criação. Em fevereiro de 2007 foi fundada a Federação Mineira de Sorvebol, responsável por regulamentar as regras, registrar atletas e paratletas, além de promover competições e eventos oficiais. Posteriormente, houve o fortalecimento das normas de jogo, a realização de torneios escolares e comunitários e a produção de materiais específicos. Atualmente, a modalidade conta com federações estaduais, a Confederação Brasileira de Sorvebol e a própria Federação Internacional, além de iniciativas como o Curso Sorvebol EAD, o Projeto Expansão Sorvebol Brasil e programas sociais viabilizados pela lei de incentivo ao esporte (MENDES; CARNEIRO, 2021).

Entre as características que favorecem sua adoção no contexto escolar, destacam-se o baixo custo dos materiais e a facilidade de aprendizagem. Em pesquisa realizada por Costa et al. (2023), que investigou a percepção de professores sobre o Sorvebol e o Zbol, constatou-se que ambas as modalidades podem ser praticadas em espaços reduzidos e ajudam a diversificar o ensino de Educação Física. Contudo, os autores apontam que a falta de familiaridade com o Sorvebol ainda gera resistência entre alguns docentes, limitando sua aplicação no cotidiano escolar.

Estudos mais recentes também evidenciam o potencial do Sorvebol como recurso pedagógico. Montenegro et al. (2024) ressaltam que, apesar de sua difusão ainda ser restrita, o esporte desperta o interesse de professores e pode contribuir para a cooperação, o trabalho em grupo e a coordenação motora. Para os autores, a modalidade rompe com a repetição dos esportes tradicionais e amplia as experiências corporais dos alunos, incentivando maior participação e protagonismo nas atividades.

Outro ponto de destaque é a dimensão inclusiva do Sorvebol. A pesquisa de Souza, Melo e Porto (2023), realizada com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), demonstrou progressos relevantes no equilíbrio, na concentração e na socialização. Os pesquisadores enfatizam que a estrutura do jogo possibilitou que todos os alunos participassem de forma ativa, favorecendo o fortalecimento da autoconfiança e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Assim, observa-se que o Sorvebol possui grande potencial para tornar as aulas de Educação Física mais atrativas, participativas e democráticas. No âmbito do PIBID, sua inserção constitui uma oportunidade de inovação pedagógica, desafiando os licenciandos a planejar práticas criativas e adaptadas às realidades escolares em que atuam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências com o Sorvebol no contexto do PIBID evidenciaram avanços significativos na participação e no engajamento dos estudantes. Inicialmente, houve estranheza diante de uma modalidade pouco conhecida, mas após a explicação das regras e a vivência prática, os alunos demonstraram entusiasmo e envolvimento ativo. A novidade despertou

curiosidade e motivação, favorecendo a inclusão de estudantes que, em esportes tradicionais, normalmente apresentavam menor engajamento, corroborando os achados de Costa et al. (2023), que destacam o Sorvebol como uma alternativa pedagógica capaz de diversificar as aulas de Educação Física.

A prática em duplas e quartetos contribuiu para a cooperação e o trabalho em equipe, exigindo comunicação, tomada de decisões coletivas e respeito às diferenças individuais. Observou-se que estudantes com maior facilidade motora atuaram como incentivadores de colegas com mais dificuldades, promovendo um ambiente colaborativo, em consonância com Montenegro et al. (2024), que ressaltam a capacidade do Sorvebol de estimular a interação social, a cooperação e o protagonismo dos alunos.

Outro aspecto relevante foi a inclusão. A modalidade permitiu a participação efetiva de alunos com diferentes níveis de habilidade, fortalecendo tanto o desenvolvimento motor quanto as competências socioemocionais. Os resultados observados aproximam-se dos de Souza, Melo e Porto (2023), que evidenciaram benefícios da prática do Sorvebol para estudantes com Transtorno do Espectro Autista, especialmente no equilíbrio, na atenção, na socialização e na construção do sentimento de pertencimento ao grupo.

Além disso, a experiência proporcionou aos bolsistas do PIBID importante oportunidade de formação docente. O planejamento das aulas, a adaptação de regras e materiais e a mediação das atividades exigiram reflexão crítica e postura pedagógica flexível, evidenciando a necessidade de construção de práticas inclusivas e inovadoras. Essa vivência confirma a perspectiva freireana de Freire (2005), considerando a Educação Física como espaço de diálogo, participação e transformação. Dessa forma, o Sorvebol mostrou-se não apenas uma alternativa atrativa para os estudantes, mas também um recurso formativo significativo para os futuros professores, ampliando sua capacidade de adaptação, criatividade e gestão da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes de educação física uma experiência particularmente memorável; o contato com escolas de ensino fundamental e seus alunos do sexto ano proporciona uma compreensão não apenas do que esperar na prática, mas também de quão complexo realmente é. Sabíamos que cada curso, cada horário feito e cada conversa com as crianças nos tornava evidente: somos futuros professores mais qualificados, mais empáticos e sempre nos esforçando para ensinar bem.

Embora tomar o sorvebol como o primeiro tópico de discussão nas aulas de Educação Física inicialmente parecesse bastante bem-sucedido, mais tarde revelou-se o contrário. Isso ocorreu porque tudo o que envolvia as habilidades motoras dos alunos (eles não precisavam adquirir nenhuma habilidade nem deveriam aprender outros valores) foi perdido para eles. O esporte trouxe inovação — curiosidade, impacto é novidade — para alunos que talvez não tivessem demonstrado muito interesse em aulas que seguissem formas ou jogos tradicionais. Mais do que isso, trouxe um espaço para descoberta, escuta e participação.

Durante esse processo, enfrentamos muitos desafios – desde realizar atividades de acordo com as estruturas que tínhamos em mãos até encontrar maneiras de incluir plenamente cada aluno, respeitando suas características únicas e ritmos de aprendizagem. Aprendemos que o planejamento pedagógico deve ser vivo, flexível e sensível à situação da turma. Também aprendemos que o verdadeiro significado do ensino está em estar presente com escuta ativa, um olhar gentil e disposição para aprender com os outros.

Destacamos ainda a participação de todos durante as atividades, visto que segundo Melo (2003), está se configura como a base da relação pedagógica entre o docente e o discente no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ernan Carlos Rodrigues; COSTA, Alisson Vieira; MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; BOSQUE, Ronédia Monteiro. Sorvebol como alternativa para educação física escolar: uma visão docente. *Cuerpo, Cultura y Movimiento*, v. 14, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15332/2422474X.10198>. Disponível em: <https://revistas.usantotomas.edu.co/index.php/rccm/article/view/10198>. Acesso em: 06 set. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; FARIAS, Carlos Wagner Ferreira; BOSQUE, Ronédia Monteiro. Zbol e Sorvebol: das redes para a escola. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 8, p. e10512842975, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42975. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42975>. Acesso em: 06 set. 2025.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2005.

MELO, Marcelo Soares Tavares. O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de educação física. Recife: EDUPE, 2003.

MENDES, Cláudio Gomes; CARNEIRO, Lidiana. História e Regras do Sorvebol. Federação Internacional de Sorvebol (FIS), Belo Horizonte, 2021.

SOUZA, João Vinícius da Silva; MELO, Wemilly Yngred Cunha de; PORTO, Solange Maria Magalhães da Silva. O Sorvebol como jogo inclusivo para adolescentes com espectro autista nas aulas de Educação Física: relato de experiência. *Anais do X Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal*, UFPE/CAV, Recife, 2023. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/o-sorvebol-como-jogo-inclusivo-para-adolescentes-com-espectro-autista-nas-aulas-de-educacao-fisica-relato-de-experiencia>. Acesso em: 06 set. 2025.